

O SAGRADO E O PROFANO COMO METODOLOGIA
INTERDISCIPLINAR PARA OS ESTUDOS DOS FENÔMENOS CULTURAIS
RELIGIOSOS EM JOAO PESSOA- PB

Elisângela Raquel Pereira Medeiros
Graduada no Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campos Campina Grande - PB
elis_raquelm@hotmail.com

Orientador: Prof. Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB Campos Campina Grande – PB
agnbs51@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo revela a contribuição do projeto sobre geografia da religião do programa de extensão PROBEX 2013- 2014, com o intuito de desenvolver uma pesquisa aprofundada sobre as crenças, ritos que engloba a religião no Estado da Paraíba. Delimitando como estudo o sagrado e o profano e como os mesmo contribui indireta e diretamente nos circuito produtivos da região. Diante dessa premissa, pretendes relatar a discursão sobre o assunto religião, através de referencias bibliográficas e da visitação in loco no Santuário Nossa Senhora da Penha e as homenagens a Iemanjá ambos em João Pessoa – PB. O projeto não ficara restrito na Universidade, pretende-se com os relatos e com o material coletado, elaborar e divulgar entre os educadores como fermenta interdisciplinar que ajudaram nas aulas discursivas.

Palavras- Chave: Geografia Cultural, Espaço, Sagrado e Profano.

INTRODUÇÃO

A geografia pode ser considerada, como um ramo da ciência com alta complexidade, que tem como princípio o estudo do espaço do homem, suas relações com o meio, partindo deste pressuposto, essa ciência desmembra-se para entender a espacialidade e vários conflitos inerentes, dentre esse conflitos estão vinculados o da “religião”. Temática presente em varias ciências afins e pouco integrada na própria geografia, no entanto, é necessário considerar a importância do estudo no contexto cultural , analisando a ligação entre religião e a organização funcional e espacial das cidades .

O presente artigo é uma ramificação do projeto intitulado “O Sagrado e o Profano na Organização Espacial: Análise Geográfica sobre os Fenômenos culturais religiosos” , que objetiva o enfoque sobre geografia da religião, entendendo-se a geografia humana que direciona como objeto de estudo a temática religião, buscando compreender a dinâmica do fenômeno e a organização do espaço afetado pela fé, o controle das paisagens. Seu estudo procura quantificar o espaço das diferentes denominações, abordando teoricamente o papel do sagrado e do profano na organização espacial. O sagrado pode ser identificado pelo espaço atribuído a manifestações sagradas, o espaço profano seria o local de atividades não religiosas entorno do espaço sagrado.

O durante o decorrer do projeto (2013 à 2014), foram delimitado como área de estudo o Estado da Paraíba, enfatizando momentos e lugares religiosos que comprovam a pesquisa, (Igreja Nossa Senhora das Neves e Santuário Nossa Senhora da Penha em João Pessoa- PB, homenagem a Iemanjá, Cruz da Menina e Pedra de Santo Antônio), no entanto, o projeto encontra-se em andamento, apenas serão enfocados o Santuário Nossa Senhora da Penha, homenagem a Iemanjá João Pessoa -PB que serão melhor exemplificado no artigo.

Pretende-se através do estudo que esta em andamento ter base teórica para a compreensão do mesmo e utiliza-lo nas escolas como exemplificação interdisciplinar, com o intuito de preservar a memória e a cultura da região.

2.0 ANALISE CONTEXTUAL DAS CATEGORIAIS GEOGRAFICAS E SUA ABRANGÊNCIA.

Pode-se considerar que a religião uma dimensão e uma intensidade que acompanha todos os fatos históricos, participando do desenvolvimento social, político e

regional do povo, para tanto, e necessário entender os conceitos, para a partir dos mesmo analisar a influencia na região. Para tanto faz-se necessário analisar o que seria religião e como a mesma relaciona-se com a geografia. Como principio, é necessário enfatizar de forma sucinta, alguns conceitos primordiais da geografia, “espaço, território e região”.

O espaço no âmbito geográfico é considerado como totalidade, sendo a sociedade que lhe dar vida, segundo Santos (1988, p. 153): “O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma historia escrita por processos do passado e do presente [...]”. O território são as inter-relações estabelecidas dentro deste espaço, já Raffestin (1993) ressalta que: “[...] falar de território é fazer uma referencia implícita a noção de limites que, mesmo não sendo traçado, como em geral ocorre, exprime a relação que um grupo mantém com uma porção do espaço [...]”, seriam as relações de identidade, poder, tessituras e redes que estabelecidas pela sociedade, inseridas no mesmo espaço, neste termo Haesbaert (2004, p.78) relata que: “ O território de qualquer forma, define-se antes de tudo como referencia as relações sociais(ou culturais, em sentido amplo) e ao contexto histórico em que esta inserido [...]”.

Pode-se conceituar região como sendo um recorte do espaço que terá uma importância para determinados grupos (território) sendo essa importância de cunho político (IBGE), econômico e cultural. O estudo da região é de fundamental importância como forma de melhor entender a dinâmica espacial. Santos (1988, p.46) ressalva que: “[...] estudar uma região significa penetrar em um mar de relações, formas, funções, organizações, estruturas e etc. com seus mais distintos níveis de interação e contradição”.

Observa-se a dimensão das temáticas inseridas no próprio conceito geográfico, para atender essa amplitude, o estudo geográfico se ramifica, como uma forma de entender toda essa dinâmica espacial, como exemplo, a geografia cultura, que abordar em seu contexto a religião, temática do presente estudo.

3 A GEOGRAFIA CULTURAL, DO MEIO À PRÁTICA SÓCIO ESPACIAL DA RELIGIÃO

Partindo da análise a geografia cultural descobre um campo privilegiado de pesquisa no que convencionou chamar de espaço cultural, o que ganha a dimensão de materialidade, reforçada pela ideia de localização, por tanto para a temática proposta,

existe uma necessidade de entender o que significa cultura e o que seria então os estudos culturais, Santos (1996) prioriza a conceituação em duas vertentes, nas quais enfatiza em ambas os aspectos sociais. Na primeira concepção diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou entre os grupos no interior de uma sociedade, na outra concepção refere-se ao conhecimento de ideias e crenças, assim como elas existem na vida social. Segundo Rio (2010, p.16)

[...] a cultura, qualquer que seja a definição adotada, é um fenômeno espacial e, portanto, sua espacialidade depende de uma análise diacrônica daquilo que constitui o movimento de sua estrutura, e sincrônica daquilo que se refere à constituição do valor extrínseco.

Neste sentido, as relações sociais reencontram-se em efeitos de proximidade passadas e presentes, constituindo um universo socialmente diversificado. Rosendahl (2002, p.11) ressalta que “Ambas, geografia e religião, se encontram através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente”. Desta forma pode-se analisar o estudo da religião a partir do entrosamento em que o sagrado, não apenas como aspecto da paisagem, mas como categoria essencial para a produção do espaço. Para tanto, costuma-se, utiliza-se o termo “Hirofania” que seriam as manifestações do sagrado tornando uma simples forma profana, em sagrado, podendo ser diversas origens, desde pedras (exemplo da pedra de Santo Antônio- Fagundes/Pb), imagens (cruz da menina em Sousa/Pb), monumentos (Igreja Nossa Senhoras das Neves e Santuário Nossa Senhora da Penha em João Pessoa/ Pb) e as homenagens realizadas a Iemanjá na praia cabo branco em Joao pessoa/ Pb.

Diante do exposto, o projeto propõe entender o fenômeno cultural e religioso, analisando não apenas de forma teórica, mas empírica, descrevendo como essas manifestações influenciam economicamente na dinâmica das cidades em momentos pertinentes. A princípio registrou-se a dinamicidade, e os circuitos produtivos influenciados pelas homenagens em Dezembro ao dia de Iemanjá e o dia de Nossa Senhora da Penha em João Pessoa – PB. A figura 01 justifica o propósito, identificando a festa realizada em homenagem a nossa senhora da Penha e as homenagens a Iemanjá.

Foto 01: Procissão de Nossa Senhora da Penha – João Pessoa PB



Fonte: Medeiros, Elisângela Raquel Pereira
Dezembro 2013

A delimitação da área de estudo justifica-se, pelo fato dos mesmos serem identificados como locais em que podem ser abordados o sagrado e profano, diante dos vestígios históricos, identificando o espaço utilizado e a confluência de circuitos produtivos advindos da utilização do mesmo.

O Santuário de Nossa Senhora da Penha é construído a partir de crenças, mitos, símbolos e interpretações populares, sua historia é influenciada pela perpetuação do sagrado, a partir de um “suposta” promessa realizada por uma navegador. Segundo pesquisas e relatos, o santuário construído no alto de uma falésia, em cima de um pequeno resquício de mata atlântica e com vista privilegiada para o mar, deve-se por uma promessa feita por um navegador, que passará por uma tormenta em alto mar, no qual, em pró da salvação sua e de sua tripulação, ergueria uma capela dedicada a Nossa senhora da Penha. 200 anos se passaram, e o local continua sendo visitados por vários peregrinos, que cumprem promessas ou fazem pedidos. Segundo Claval (2007, p.63):

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos que fazem parte. Cultura é herança transmitida de uma geração na outra. [...].

Desta forma, observar-se que as manifestações nas duas áreas de estudo continuam como manifestações culturais e religiosas permanentes, impregnadas de valores simbólicos e estéticos que predominam, no entanto, as influencias advindas da convergência religiosa predominante o catolicismo e o candomblé, recria o espaço

sagrado por ocasião de peregrinações e festejos, atribuindo mudanças significativas e confluências de circuitos produtivos.

No dia 09 de Dezembro de 2013, a equipe do projeto acompanhou as manifestações religiosas (Candomblé) dia de Iemanjá, em João Pessoa – PB. Revelando-se quanto as festividades mobilizam turistas, ambulantes e religiosos. A foto 02 e 03 são imagens do altar sendo preparado para as festividades, nas fotos 04 e 05 grupos de capoeira e grupos de dança com uma representação da cultura afro com gestos que lembra os trabalhos exercidos pelo negro na época da escravidão. As fotos 06 e 07 demonstram a relevância do presente projeto, comprovando o quanto as praticas religiosas influenciam na dinâmica do local, neste caso, com adventos de ambulantes e turistas que mudam a paisagem da praia no dia proposto as homenagens a Iemanjá em João Pessoa- PB

Foto 02: Imagem de Iemanjá – JP



Fonte: Medeiros, Elisângela Raquel Pereira
Dezembro /2013

Foto 03: Altar sendo preparado para as Festividades - JP.



Fonte: Medeiros, Elisângela Raquel Pereira
Dezembro /2013

Foto: 04: Grupo de capoeira



Fonte: Medeiros, Elisângela Raquel Pereira
Dezembro /2013

Foto 05: Grupo de dança



Fonte: Medeiros, Elisângela Raquel Pereira
Dezembro /2013

Foto 06 : Ambulantes se aglomerando na praia



Fonte: Medeiros, Elisângela Raquel Pereira
Dezembro /2013

Foto 07: Circuito Produtivo, Comercio e Turismo



Fonte: Medeiros, Elisângela Raquel Pereira
Dezembro /2013

Contudo, comprovou-se que as festividades influenciam direta e indiretamente toda a dinâmica do lugar, partindo deste fato, observa-se a importância do trabalho empírico para a comprovação das teorias, tornando-se pressupostos para uma análise aprofundada da pesquisa. Freire (1967, p.39) afirma que:

[...] É fundamental, contudo, partimos de que o homem ser de relações e não só de contatos, não apenas esta no mundo, mas com o mundo. Esta com o mundo resultam de sua abertura a realidade, que o faz ser o ente de relações que é.

Fatores essenciais para um pesquisa é o “pesquisador” sair do “gabinete” e da sua zona de conforto, indo a campo, observado os detalhes, formulando suas opiniões, mas com neutralidade da observação, o que colabora para a eficácia e o domínio do conteúdo. Diante deste fato, a junção da teoria com pratica, contribui para a elaboração de um material amplo, o que vem sendo realizado com este projeto.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O projeto Intitulado “O Sagrado e o Profano na Organização Espacial: análise geográfica sobre os fenômenos culturais religiosos” esta em andamento, e o presente artigo seria uma pequena amostra do desenvolvimento do mesmo, por esse motivo as considerações são parciais, no entanto, pode-se observar que as proposta iniciais foram comprovadas empiricamente, a influencia e confluências dos circuitos advindos da religião, crença e festividades populares continuam em ativa nos dias atuais, colaborando de forma significativa no turismo e conseqüentemente na economia da região caracterizando o sagrado não como aspecto da paisagem, mas como elemento de produção do espaço.

Contudo, a pesquisa é continua, numa perspectiva de que o material constitua entre os educadores ferramentas interdisciplinar que forneça nas aulas discursivas a educação da religião, tal como evoluirá de relações que se estabeleceram no interior do espaço sócio escolar.

REFERENCIAS

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Tradução de Luíz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afesche Pimenta. 3 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007

FREIRA, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização**, 5ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,2010

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**, São Paulo:Ática,1993

RIO, Gisela A. Pires do. **Jogo de Espelhos: A Dimensão Cultural do Econômico**. Org. Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica**. 2º ed. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC; 1996

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6º ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo 2004.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**, São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RIO, Gisela A. **Pires do. Jogo de Espelhos: A Dimensão Cultural do Econômico**. Org Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010.